

Simonsen pede mudanças na política cambial

ECONOMIA
Da sucursal do RIO

Como forma de evitar o agravamento do processo recessivo da economia brasileira, o ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, defendeu ontem, no Rio, a necessidade de se promover um realinhamento do sistema de preços relativos, "dentro de uma ótica de indexação que deve ser repensada" e que permita maior liberdade ao governo de exercer uma política cambial que resolva os problemas do setor externo da economia.

Na sua opinião, não se pode, por exemplo, atrelar índices de reajustes à correção cambial, sabendo-se, principalmente, que o cruzeiro apresenta supervalorização em relação ao dólar, situação que impede uma política mais agressiva no setor exportador.

Segundo Simonsen, o governo está certo na orientação que vem dando para superar os problemas econômicos que tiveram origem desde a crise do petróleo. Acrescentou que o controle gradual das políticas econômicas "está impedindo que entremos no caminho da recessão, mas torna-se importante a adoção de medidas que reformulem o nosso sistema de preços relativos".

O ex-ministro do Planejamento voltou a mostrar-se contrário à ideia de o País renegociar sua dívida externa, ao alegar que, "se fizermos as contas na ponta do lápis vamos chegar à conclusão que hoje o Brasil tem mais dinheiro não reescalonando do que se assim o fizesse". Além disso, explica outros motivos: 1) muita coisa não pode ser rescalonada; 2) não se pode reescalonar amortização de dívida, ou seja, os juros; 3) uma atitude nesse sentido provocaria uma grande corrida aos bancos brasileiros que atuam no Exterior, principalmente o Banco do Brasil.

Mesmo assim, Simonsen não descarta, de todo, a idéia de uma possível renegociação da dívida externa brasileira, ao dizer que "isso poderá até acontecer, mas o quadro atual não tem nada que justifique esse tipo de prática. Pode ser que em outras circunstâncias esse seja o melhor caminho".

Ao proferir ontem à noite palestra no Clube de Engenharia, como parte de um ciclo sobre problemas da economia brasileira, o ex-ministro do Planejamento mostrou-se "sem elementos completos para julgar se o Brasil deve recorrer ao Fundo Monetário Internacional". Acrescentou que esse é um tipo de atitude que também depende de circunstâncias de momento e que, se necessária, não representará nenhum efeito especial, dada as ligações do Brasil com o FMI.

POLÍTICA CAMBIAL

Mas foi na área da política cambial que Simonsen mais aprofundou suas observações, dando, como exemplo, os resultados negativos verificados na Argentina e no Chile, devido a uma forte compressão nas suas moedas. Segundo acrescentou, a maior parte da dívida externa da Argentina teve por base a saída de capitais provocada pela desvalorização acentuada do câmbio após prolongado período de compressão cambial, com a finalidade de se reduzir a inflação.